



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

**JOSÉ WAGNER DA SILVA**

**ABORDAGENS DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO LIVRO DIDÁTICO  
DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
UM OLHAR SOBRE A COLEÇÃO “PORTUGUÊS: LINGUAGENS”**

**CAJAZEIRAS – PB  
2021**

**JOSÉ WAGNER DA SILVA**

**ABORDAGENS DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO LIVRO DIDÁTICO  
DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
UM OLHAR SOBRE A COLEÇÃO “PORTUGUÊS: LINGUAGENS”**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do Título de Graduado em Letras – Língua Portuguesa.

**Orientador:** Prof. Dr. José Wanderley A. de Sousa

**CAJAZEIRAS – PB**

**2021**

**S586a Silva, José Wagner da.**

**Abordagens dos gêneros textuais no livro didático dos anos finais do Ensino Fundamental: um olhar sobre a coleção “Português: linguagens” / José Wagner da Silva. - Cajazeiras, 2021.**

**37f.: il.**

**Bibliografia.**

**Orientador: Prof. Dr. José Wanderley A. de Sousa.**

**Monografia (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) UFCG/CFP, 2021.**

**1. Língua portuguesa. 2. Ensino. 3. Livro didático. 4. Gêneros textuais. 5. Leitura. 6. Ensino fundamental. 7. Anos finais. 8. Sala de aula. I. Sousa, José Wanderley A. de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.**

**UFCG/CFP/BS  
CDU - 811.134.3**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

**JOSÉ WAGNER DA SILVA**

**ABORDAGENS DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO LIVRO DIDÁTICO  
DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
UM OLHAR SOBRE A COLEÇÃO “PORTUGUÊS: LINGUAGENS”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do Título de Graduado em Letras – Língua Portuguesa.

**Aprovado em: 01/ 06/ 2021**

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. José Wanderley Alves de Sousa – Orientador  
UFCG – CFP - UAL



---

Profa. Ms. Rozilene Lopes de Sousa – Examinadora  
UFCG – CFP – UAE



---

Prof. Esp. Abdoral Inácio da Silva – Examinador  
UFCG – CFP - UAL

À minha família, em especial ao meu pai Valdomiro, à minha mãe Izabel, minha irmã Célia e a minha avó Sinhá que, apesar de não estarem mais vivos, trouxeram-me força interior durante essa trajetória. Dedico também à minha esposa Corrinha e aos nossos filhos Antônio Winícios, João Guilherme e Ana Beatriz, que são nossas fontes de inspiração e apoio maior e a todos meus amigos que me acompanharam e incentivaram para que eu chegasse a esse momento especial.

COM AMOR, **DEDICO!**

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, pela dádiva da Vida e a Fé. A Ti, Senhor, tenho dedicado todos os dias, pois essa força espiritual tem colaborado para todas as minhas conquistas, para a superação dos momentos mais difíceis, sejam eles de cunho pessoal, familiar ou profissional. Sua Divindade sempre me fortaleceu. Muito obrigado!

À minha família, especialmente, à minha mãe, Izabel Maria da Silva e ao meu pai, Valdomiro Francisco da Silva que, infelizmente, faleceram antes de presenciar esse sonho que não era só meu, mas deles também. Preciso deixar aqui registrado que vocês e seus ensinamentos, carinho, afeto, honestidade, caráter, dentre outros exemplos, vivem e me acompanham sempre onde eu estiver. Obrigado por tudo, sempre amarei vocês!

Agradeço também, a minha esposa Raimunda do Socorro Albuquerque de Abreu (Corrinha) e aos nossos filhos, Ana Beatriz Albuquerque de Abreu, Antônio Winícios Duarte Silva e João Guilherme Abreu e Silva. Vocês me deram a força e o apoio que eu precisava para que este momento se concretizasse, incentivaram-me nos momentos mais difíceis dessa jornada. Tenho muito amor e gratidão por tê-los comigo!

Aos docentes do Curso de Letras do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, especialmente, aos docentes Erlane, Wanderley, Hérica, Abdoral, Marillac, Hélio, Onireves, Lígia, Fátima, Jorgevaldo, Thais, Gildemar, Elri, Nelson, Lourdes, Adriana, Nazareth, Elinaldo, Redson, Marcílio, Izaias e Sérgio pela partilha de conhecimentos, de sabedoria, sobretudo.

Ao meu orientador, professor Dr. José Wanderley Alves de Sousa, por ter me acolhido e orientado com muita presteza e dedicação este trabalho. Obrigado por ter partilhado de forma humanizada tanto conhecimento comigo!

A todos os colegas da minha turma 2014.2, por terem compartilhado trocas de experiências e conhecimentos, vivências de momentos felizes e, por vezes, de muita dificuldade. Juntos, superamos tudo! Jamais me esquecerei de vocês!

Não poderia deixar de agradecer, de modo especial, aos meus amigos “digressores” Lucas Pereira da Silva e Wendell Assis de Almeida, pela amizade e companheirismo. Vocês foram uma das melhores coisas que aconteceram nesse processo acadêmico e que essa parceria dure para sempre. Obrigado por tudo!

Agradeço, ainda, aos Professores Abdoral, Rozilene e Erlane, pela leitura e sugestões para a melhoria deste trabalho.

“São muitos os discursos que nos chegam e são muitas as necessidades de lidar com eles no mundo do trabalho e fora do trabalho, não só para o desempenho profissional, como também para saber fazer escolhas éticas entre discursos em competição e saber lidar com as incertezas e diferenças características de nossas sociedades atuais. Ensinar a usar e a entender como a linguagem funciona no mundo atual é tarefa crucial da escola na construção da cidadania.”

(MOITA-LOPES; ROJO, 2004, p. 46).

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo evidenciar a importância do uso da diversidade de gêneros textuais na formação de leitores, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental, bem como suas articulações no percurso formativo a ser desenvolvido pelo professor em sala de aula entre os campos de atuação, objetos de conhecimento e habilidades do ensino de língua portuguesa. Utilizamos como objeto de estudo a coleção de livros didáticos do segmento final do Ensino Fundamental “Português: Linguagens”, de William Cereja e Caroline Dias Viana (2020), atentando para a proposta apresentada como Manual do Professor sobre as perspectivas de ensino que discorrem sobre a inclusão e a abordagem dos gêneros textuais nos anos finais do Ensino Fundamental. Optou-se por um estudo bibliográfico centrado nas contribuições teóricas de vários autores de livros, artigos, dissertações e teses sobre as formas de utilização do livro didático em sala de aula, em situações e contextos diversos. Vale-se, ainda das orientações apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) que norteia as práticas de ensino de língua portuguesa, no Brasil, hoje. Conclui-se que o universo dos gêneros textuais (orais ou escritos) é uma excelente ferramenta para o trabalho em sala de aula, pois propõe formas diferentes e atraentes de aprendizado em consonância com a Língua Portuguesa, aplicáveis a usos diversos no cotidiano. Diante do presente estudo foi possível compreender que os livros didáticos analisados estão ancorados na perspectiva pragmática de ensino e contempla uma diversidade textual demonstrada através dos discursos, o que salientamos como diversidade de registros e estilos.

**Palavras-chave:** Ensino de Língua Portuguesa. Livro Didático. Gêneros Textuais.

## **ABSTRACT**

The present work aims to highlight the importance of using the diversity of textual genres in the training of readers, especially in the final years of elementary school, as well as their articulations in the formative path to be developed by the teacher in the classroom between the fields of activity, objects of knowledge and skills of Portuguese language teaching. We used as a study object the collection of didactic books of the final segment of the Elementary School "Português: Linguagens", by William Cereja and Caroline Dias Vianna (2020), paying attention to the proposal presented as the Teacher's Manual on the teaching perspectives that discuss the inclusion and the approach of textual genres in the final years of elementary school. We opted for a bibliographic study centered on the theoretical contributions of several authors of books, articles, dissertations and theses on the ways of using the textbook in the classroom, in different situations and contexts. It is also worth using the guidelines presented by the National Common Curricular Base (BRASIL, 2018) that guides Portuguese language teaching practices in Brazil today. Concludes that the universe of textual genres (oral or written) is an excellent tool for work in the classroom, as it proposes different and attractive forms of learning in line with the Portuguese language, applicable to different uses in everyday life. In view of this study, it was possible to understand that the textbooks analyzed are anchored in the pragmatic perspective of teaching and includes a textual diversity demonstrated through the speeches, which we highlight as diversity of records and styles.

**Keywords:** Portuguese Language Teaching. Textbook. Textual genres.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>1.1 Procedimentos Metodológicos .....</b>	<b>14</b>
<b>2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1 O Ensino de Língua Portuguesa à Luz da BNCC .....</b>	<b>19</b>
<b>3 GÊNEROS TEXTUAIS: CONCEPÇÕES E FUNÇÕES .....</b>	<b>26</b>
<b>4 ABORDAGENS DOS GÊNEROS TEXTUAIS NA COLEÇÃO “PORTUGUÊS: LINGUAGENS” DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>29</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Vivemos sob uma cultura da diversidade global, movimentada por diferentes contextos e ações que exercem sobre nós uma constante influência de interação social. Constantemente nos deparamos com a linguagem escrita em jornais, revistas, panfletos, cartazes, *outdoors*, placas de trânsito, e-mails, blogs, sites, redes sociais, dentre outros, que cobram de nós as devidas competências para leitura (compreensão, análise e interpretação) e produção destes e de outros materiais de linguagem, como requisito indispensável para a efetivação das práticas de comunicação e expressão, molas propulsoras da dinâmica social.

Nessa direção, as discussões sobre a docência em língua portuguesa realçam a importância dos fundamentos teóricos para a prática do professor com o objetivo maior de conscientizá-lo para a tomada de determinadas decisões, quando do planejamento e desenvolvimento de aulas, da escolha das atividades a serem realizadas em sala e do processo de avaliação. Mas, o que se tem constatado é que ainda há um nítido despreparo do professor em relação à teoria do ensino de língua portuguesa, sobretudo no que se refere à leitura e produção de gêneros textuais.

Entre os temas requeridos para o ensino da língua portuguesa está o trabalho com os gêneros textuais em suas diversas manifestações, visto que a textualidade ainda causa muita confusão nas cabeças dos estudantes. É comum, pois, que se misture tipologia textual com gênero textual, no entanto, é importante distinguir entre si essas duas denominações, para que de início haja o entendimento e a percepção diferenciadora de ambos. Enquanto um está para o plano exterior, a tipologia, o outro está para o plano interior ou do conteúdo, o gênero. A tipologia textual trata das características gerais dos gêneros textuais, que por sua vez, têm as suas próprias características componentes, cada qual é claro com os seus objetivos e finalidades.

A importância da textualidade e, conseqüentemente, da prática de leitura é unânime tanto para o campo profissional quanto para a comunidade e demais áreas sociais, por isso é preciso ressaltar sempre que não há como sobreviver em meio a esse mundo globalizado e tecnológico sem antes ter o conhecimento dessas práticas que norteiam a comunicação humana. Abordando esse princípio acerca da linguagem, podemos afirmar que estudar os gêneros textuais é uma forma de se atender o uso da língua no ambiente educativo, tendo em vista a possibilidade de explorar os

diversos sentidos que os gêneros promovem, uma vez que estes estabelecem uma conexão da linguagem com o meio social.

Esta temática sobre os gêneros textuais é difundida no meio educacional brasileiro, principalmente, a partir do que preconiza a Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC), ao evidenciar a importância do trabalho com diferentes gêneros textuais contextualizados para o desenvolvimento da competência comunicativa do discente.

No contexto das inúmeras discussões sobre o assunto, os livros didáticos, um dos principais focos da questão, sofreram significativas transformações, a fim de abarcarem os fundamentos propostos pela BNCC (2018). Sob esta ótica, a escola concebida como um ambiente privilegiado por garantir diretamente a disseminação de gêneros diversos, reafirmou a importância do livro didático no seu cotidiano, tomando-o como principal suporte para veiculação dos mesmos. Entretanto, pelo viés da proposta, um dos pontos colocados em xeque sobre a questão foi: De que forma o Manual do Professor da coleção de livros didáticos “Português: Linguagens”, dos anos finais do Ensino Fundamental aborda os gêneros e tipos textuais, com vistas ao asseguramento de que professores e alunos possam se constituir leitores e produtores de textos proficientes?

Ancorados nesta preocupação maior, a presente pesquisa objetiva, em linhas gerais, analisar de que forma o Manual do Professor da coleção de livros didáticos “Português: Linguagens”, dos anos finais do Ensino Fundamental aborda os gêneros e tipos textuais, com vistas ao asseguramento de que professores e alunos possam se constituir leitores e produtores de textos proficientes. Especificamente o trabalho objetiva: 1) Apresentar fundamentos teóricos sobre o ensino de língua portuguesa no contexto dos anos finais do Ensino Fundamental; 2) Discutir o ensino de língua portuguesa à luz da Base Nacional Comum Curricular; 3) Discutir concepções e funções dos gêneros textuais no contexto do ensino de língua portuguesa; 4) Evidenciar a importância do livro didático para o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa; 5) Analisar as formas de abordagem dos gêneros textuais nas atividades propostas nos manuais do professor da coleção de livros didáticos “Português: Linguagens” dos anos finais do Ensino Fundamental.

## 1.1 Procedimentos Metodológicos

A metodologia adotada neste estudo partiu primeiramente da escolha do tema, o que não constitui um procedimento tão simples quanto parece. São inúmeras as inquietações quando se trabalha no campo educacional. Para tanto, busca-se selecionar àquela proposta que mais se relaciona com a área de estudo à qual se está inserida.

Para embasamento teórico da pesquisa em questão, recorreu-se a autores que possuem experiência e dedicação consideráveis à investigação dos objetos em estudo: o gênero textual e o livro didático.

Optou-se por estudo bibliográfico centrado nas contribuições teóricas de vários autores sobre as formas de utilização do livro didático em sala de aula, em situações e contextos diversos. O estudo tem base descritiva das características apresentadas pelos vários autores sobre a importância da temática exposta, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis analisadas. O estudo bibliográfico centra-se nas contribuições teóricas de autores como Antunes (2003), Dell’Solla (2007), Marcuschi (2010, 2008), Murray (2003), Oliveira (2010).

Com este aparato teórico buscou-se identificar as formas de inserção dos gêneros textuais como recurso pedagógico para as aprendizagens em sala de aula na educação básica. Pretende-se analisar como utilizar esses recursos numa perspectiva construtivista correlacionando os diversos tipos de gêneros textuais aos conteúdos de forma teórico/prática no ensino básico.

A pesquisa tem caráter exploratório e, de modo geral, objetiva analisar de que forma o Manual do Professor da coleção de livros didáticos “Português: Linguagens”, dos anos finais do Ensino Fundamental aborda os gêneros e tipos textuais, com vistas ao asseguramento de que professores e alunos possam se constituir leitores e produtores de textos proficientes.

Ainda mais, o estudo tem base descritiva das características apresentadas pelos vários autores sobre a importância dessa temática, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis e fenômenos educativos em uma análise empírica.

Para efetivação da coleta de dados, optou-se pela análise do “Manual do Professor” da referida coleção, destinados ao trabalho com as séries finais do Ensino Fundamental. É importante ressaltar que a obra em análise atendeu aos requisitos

essenciais à avaliação de livros didáticos, feita pelo Ministério da Educação (MEC) por meio Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). De acordo com o PNLD (2020), a coleção “Português: Linguagens” “trabalha a leitura, o estudo da gramática e a produção de texto de maneira integrada”. Além disso, estabelece constantes relações entre as diversas linguagens e aproxima o estudo da realidade do aluno com a abordagem de temas atuais. Portanto, a problemática aqui exposta tem o propósito de analisar o principal recurso didático utilizado na escola, de modo a formar educandos capazes de usar adequadamente sua língua materna em suas modalidades diversas, tendo como objetivo principal analisar as abordagens sobre gêneros textuais propostas pelo manual do professor do livro didático da coleção **Português: Linguagens** (CEREJA; VIANNA, 2020).

Entende-se que a importância deste trabalho reside na busca de realçar a necessidade de abordar os conhecimentos sobre a temática em questão, conforme atesta Marcuschi (2008, p.151), ao dizer que "o estudo dos gêneros textuais é hoje uma fértil área interdisciplinar com atenção especial para a linguagem em funcionamento para as atividades culturais e sociais".

Nessa direção, a presente monografia encontra-se estruturada em quatro capítulos, a saber:

O primeiro capítulo apresenta o objeto de investigação, o problema, os objetivos gerais e específicos e os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da presente pesquisa.

O segundo capítulo apresenta considerações sobre o ensino de língua portuguesa numa perspectiva pragmática, fundamentado, especialmente no que preconiza a Base Nacional Comum Curricular sobre o processo de ensino-aprendizagem da referida disciplina, com especial atenção para os anos finais do Ensino Fundamental.

O terceiro capítulo apresenta concepções e funções de gêneros textuais, evidenciando a importância dos mesmos nas práticas de linguagem nos anos finais do Ensino Fundamental.

O quarto capítulo apresenta uma análise da coleção de livros didáticos, objeto desta pesquisa, pontuando as realidades do cotidiano escolar, com ênfase nas possibilidades e desafios do ensino de língua portuguesa, a partir da adoção dos gêneros textuais.

A conclusão referenda a importância do desenvolvimento de pesquisas que se voltem para o reconhecimento de que o estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar, indispensável para a análise de problemas e perspectivas no processo de ensino aprendizagem, com vista ao entendimento da linguagem em funcionamento é mola propulsora para todas as atividades socioculturais que movimentam as práticas cotidianas.

## 2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O ensino da língua portuguesa no Brasil tem sido alvo de muitas reflexões e debates. Desde os anos 60 tem-se discutido a prática docente e o fracasso, ou o pouco sucesso, dos estudantes brasileiros quanto à leitura e à produção textual. Um dos fatores apontados como interferentes no ensino de português é o suposto *déficit cultural*, que é considerada uma teoria preconceituosa e reducionista, pois segundo o que preconiza tal teoria é que “a aprendizagem por parte dos estudantes pode ser dificultada ou até mesmo impossibilitada por sua etnia, dialeto ou cultura” (OLIVEIRA, 2010, p.12). É uma teoria difícil de ser digerida, e compreendida com uma possível causa do fracasso escolar, pois pensando desta forma nós como professores, sonhamos as diversidades sociais e culturais existente em nossas salas de aula e admitimos que as classes menos favorecidas tenham dificuldades de aprendizagem.

Outro fator que é considerado como responsável pelo fracasso dos estudantes brasileiros na construção das competências quanto à leitura e à escrita é a falta de estrutura das escolas que é um fator angustiante e preocupante para os professores e alunos. O professor não pode ajudar seus alunos no processo de ensino aprendizagem se não tem acesso a recursos didáticos como fotocópias, papel, datashow, computador, livros (principalmente). Em algumas escolas, em muitos casos, não há nem carteiras suficientes para acolher e acomodar os alunos na sala. São situações como essas que ao passo que dificulta o trabalho do professor na sua prática pedagógica, também atrapalham o aprendizado dos estudantes. Principalmente, temos a constatação de que a maioria das nossas escolas não dispõem de bibliotecas ou salas de leitura.

Oliveira (2010) além de destacar a falta de estrutura das escolas como fatores do insucesso dos estudantes brasileiros em termos da leitura e da escrita ele elenca outros de grande relevância que são: a pouca atenção dispensada à educação pelas autoridades governamentais brasileiras, que faz com que os professores sejam mal remunerados e indevidamente preparados para o ensino e o despreparo teórico dos professores, resultado da formação insuficiente nos cursos de Licenciatura em Letras.

Há de se considerar que essa insuficiente formação profissional, seja em que curso for, depende, além de outros fatores, da dedicação dos acadêmicos e em muitos casos das posturas educativas dos docentes que os preparam, porém se houver um equilíbrio entre estes dois lados, haverá sim uma formação adequada (aquela que

haja uma maior integração entre a teoria e prática), assim será formado um profissional capaz de atender as diversas demandas da realidade atual que, de certa forma, se faz inovadoras e diferentes a cada momento.

Esta relação entre teoria e prática é considerada por Oliveira (2010, p.15) como um princípio fundamental para o ensino, pois todo professor, segundo ele, “precisa de um mínimo de teoria para sustentar suas ações em sala de aula, para tomar decisões pedagógicas conscientes, para não serem meros usuários inconscientemente passivos de livros didáticos e de gramáticas normativas”. Nesse sentido, todo educador para desenvolver sua prática pedagógica necessita ter um embasamento teórico para seus planejamentos, pois suas técnicas de ensino necessitam ter fundamentos em alguma teoria, só assim, que o professor terá mais segurança e autonomia, em relação ao domínio do assunto, posto em prática.

Assim, as ações que articulam o conceito de ensino de língua portuguesa com a prática pedagógica para a mediação do processo de aprendizagem realçam a necessidade de o professor ajudar a criar uma atmosfera afetiva positiva para facilitar o aprendizado dos seus alunos; o professor continuar sempre estudando e participando de encontros e eventos para se manter bem informado para assim poder retransmitir informações atualizadas para seus alunos; o professor recomendar a seus alunos a leitura de textos (que podem ser textos literários adequados ao perfil do aluno) e livros que contribuam para a construção dos conhecimentos deles.

Portanto, além de uma postura de pesquisador, todo professor (de português) precisa assumir uma postura crítica em relação ao uso da língua (gem). Já é um conceito social avaliar o que é “certo” e o que é “errado”, isso com base nos postulados das Gramáticas Normativas, porém o professor, especialmente o de português, não deve necessariamente pensar que é só nas GTs que existem as únicas formas corretas de escrever e de falar do português, ele não deve desconsiderar a existência de um sujeito falante e, conseqüentemente, este pertence a grupos sociais, regiões e culturas distintas. Essas variações linguísticas precisam ser avaliadas e discutidas. Os professores jamais devem deixar de explicar que aprender uma estrutura gramatical não é condição satisfatória para uma pessoa ser capaz de usar a língua.

## 2.1 O Ensino de Língua Portuguesa à Luz da BNCC

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018) os anos finais do Ensino Fundamental sugerem o desenvolvimento das capacidades básicas que possibilitem ao estudante: Avançar em níveis mais complexos de estudos; Integrar-se ao mundo do trabalho, com condições para prosseguir, com autonomia no caminho do seu aprimoramento profissional; Atuar, de forma ética e responsável, na sociedade, tendo em vista as diferentes dimensões da prática social. Os anos finais do ensino fundamental devem ser desenvolvidos de forma que garanta ao estudante a preparação para o exercício das práticas cotidianas, em sintonia com as necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais do seu tempo.

Para que se alcancem estas capacidades básicas algumas ações podem ser realizadas no componente curricular língua portuguesa, que abarca desde o ensino fundamental até o nível médio. No ensino fundamental, as ações se orientam no processo de ensino e de aprendizagem que deve levar o aluno à construção gradativa de saberes sobre os textos que circulam socialmente, recorrendo a diferentes universos da linguagem verbal e não verbal além das demais disciplinas curriculares. Enquanto que as ações nos contextos do ensino médio devem propiciar ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta, o que resulta na ampliação dos saberes relativos à configuração, ao funcionamento e a circulação dos textos quanto ao desenvolvimento da capacidade da reflexão sistemática sobre a língua e a linguagem.

Neste contexto o professor deve ter claro que o ensino de língua portuguesa na Educação Básica, é tarefa que se realiza por meio da discussão e da defesa de uma concepção de ensino orientadora tanto da emergência de objetos de ensino/estudo, quanto das abordagens a serem adotadas nessa tarefa. Deste modo, as orientações não devem ser tomadas como “receitas” e sim como referenciais que, uma vez discutidas, compreendidas e ressignificadas no contexto da ação docente, possam efetivamente orientar as abordagens a serem utilizadas nas práticas de ensino e de aprendizagem.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), as dimensões ideais para a abordagem do texto são múltipla e se inserem, especialmente nos seguintes segmentos, a saber: **Linguística**, vinculada aos recursos linguísticos; **textual**, ligada à configuração do texto, em gêneros discursivos ou em sequências textuais;

**sociopragmática e discursiva**, relacionada aos interlocutores, aos seus papéis sociais, às suas motivações, às restrições, e ao momento social e histórico em que se encontram engajados; **cognitivo-conceitual**, associado aos conhecimentos sobre o mundo, que envolvem os conceitos e suas inter-relações. Tais dimensões se fazem necessárias para o estudo do texto e por isso não se pode limitar tais estudos a apenas uma única dimensão.

Uma abordagem a ser ressaltada na produção, na recepção e na circulação de diferentes textos é que todo e qualquer texto se constroem na interação. Sabemos que as atividades humanas são de certa forma, mediadas entre si e por isso a importância das atividades de linguagem para a interação do homem com o meio, pois é somente a partir desta que o ser humano se constitui como sujeito e tem condições de refletir sobre si mesmo. A partir da interação do homem com diferentes instituições sociais é que ele aprende ou apreende as formas de funcionamento da língua, ou seja, é somente através desta interação que o homem será capaz de conhecer os usos da língua e da linguagem em diferentes situações. Isso significa, portanto, que a língua é móvel, ou seja, pode variar de uma esfera ou grupo social para outro, com isso deve-se levar em consideração alguns fatores essenciais como, por exemplo, o contexto que dá a interação, a singularidade dos participantes, os papéis sociais nos quais se coloca, entre outros.

Sendo assim vale ressaltar que toda e qualquer interação é co-construída entre sujeitos que constroem suas experiências num espaço social e em tempo histórico distintos. Para validar essa interação do homem com o meio, a escola entra como fator essencialmente fundamental e é na disciplina de Língua Portuguesa que há, por procedimentos sistemáticos, um maior desenvolvimento das ações de produções de linguagem em diferentes situações de interações, ou seja, uma maior postura interdisciplinar, mas esta postura, segundo a BNCC (BRASIL, 2018), deve ser mais ampla. O objeto em foco, ou melhor, o objeto de ensino, deve ser construído e abordado a partir de diferentes olhares advindos do conjunto de disciplinas escolares que compõe o currículo. Este processo de interdisciplinaridade, no ensino fundamental, se daria para que se alcançassem as finalidades da educação com as quais se compromete este nível de ensino, daí sua importância, propiciar que o aluno tenha uma visão ou concepção do objeto mais plástica, mais crítica, mais rica e, portanto mais complexa através da abordagem interdisciplinar.

O processo interdisciplinar, possibilita letramentos múltiplos, que envolvendo

uma enorme variação de mídias, constroem-se de forma multissemiótica e híbrida, no aluno. Levando em conta que Marcuschi (2010) considera por letramento: “um processo de aprendizagem social e histórica de leitura e da escrita em contextos informais e para uso utilitários”. Considera, portanto, que o letramento, no âmbito do Ensino Fundamental, pressupõe conceber a leitura e a escrita como ferramentas de empoderamento e inclusão social. O aluno letrado passa, pois, a assumir uma postura reflexiva que lhe permite tomar consciência de sua condição e da sua comunidade em relação ao universo das práticas letradas de nossa sociedade para poder atuar nelas de forma ativa, como protagonista na ação coletiva.

No âmbito desta formação, a escola assume um papel que é condição para confrontar o aluno, do ensino médio, com suas práticas de linguagem (palavra escrita e/ou diferentes sistemas semióticos) que o levem a forma-se para o mundo do trabalho e para a cidadania com respeito pelas diferenças no modo de agir e de fazer sentido. Também cria condições para que estes alunos construam sua autonomia nas sociedades contemporâneas- tecnologicamente complexas e globalizadas. O “sujeito letrado”, portanto, é aquele que “participa de forma significativa de eventos de letramentos e não apenas aquele que faz um uso formal da escrita”.

Além das práticas multidisciplinares que promovem letramentos múltiplos ao aluno do Ensino Fundamental, de modo geral, a BNCC (BRASIL, 2018) aponta algumas competências ideias a serem desenvolvidas pelo alunado desta fase da Educação Básica, na disciplina de Língua Portuguesa, que é: saber conviver de forma crítica e também lúdica com situações de produção e de leitura de textos, bem como, no contexto das práticas de aprendizagem de linguagem, saber conviver com situações de produção escrita, oral e imagética, de leitura e de escuta para que se desenvolva a construção dos saberes relativos aos usos de estratégias; os alunos também deverão construir habilidades e conhecimentos que os capacitem a refletir sobre os usos da linguagem e da língua nos textos e sobre fatores que concorrem para sua variação.

Neste sentido, as ações que articulam o conceito de ensino de língua portuguesa com a prática pedagógica para a mediação do processo de aprendizagem evidenciam a importância do professor ajudar a criar uma atmosfera afetiva positiva para facilitar o aprendizado dos seus alunos; a continuar sempre estudando e participando de encontros e eventos para se manter bem informado para assim poder retransmitir informações atualizadas para seus alunos; a recomendar a seus alunos a

leitura de textos (que podem ser textos literários adequados ao perfil do aluno) e livros que contribuam para a construção dos conhecimentos deles.

No contexto do Ensino Fundamental II, o ensino de língua portuguesa, na perspectiva da BNCC (BRASIL, 2018), requer a compreensão da pré-adolescência e adolescência como o período da vida explicitamente marcado por transformações que ocorrem em várias dimensões: sociocultural, afetivo-emocional, cognitiva e corporal. Requer esforço de articulação dos aspectos envolvidos nesse processo, considerando as características do objeto de conhecimento em questão – as práticas sociais da linguagem –, em situações didáticas que possam contribuir para a formação do sujeito. Dessa forma, organizar o aprendizado de Língua Portuguesa nessa fase de ensino requer que se reconheçam e se considerem as características próprias do aluno adolescente, a especificidade do espaço escolar, no que se refere à possibilidade de constituição de sentidos e referências nele colocada, e a natureza e peculiaridades da linguagem e de suas práticas.

Em decorrência disso, deve-se propor um trabalho específico com a linguagem voltado para o alunado adolescente, porque se trata de um período da vida em que o desenvolvimento do sujeito é marcado pelo processo de (re) constituição da identidade, para o qual concorrem transformações corporais, afetivo-emocionais, cognitivas e socioculturais. Assim, no caso do ensino de língua portuguesa, considerar a condição afetiva, cognitiva e social do adolescente implica colocar possibilidade de um fazer reflexivo, em que não apenas se opera concretamente com a linguagem, mas também se busca construir um saber sobre a língua e a linguagem e sobre os modos como as opiniões, valores e saberes são veiculados nos discursos orais e escritos.

Nas situações de ensino de língua, a mediação do professor é fundamental: cabe a ele mostrar ao aluno a importância que, no processo de interlocução, a consideração real da palavra do outro assume, concorde-se com ela ou não. Por um lado, porque as opiniões do outro apresentam possibilidades de análise e reflexão sobre as suas próprias; por outro lado, porque, ao ter consideração pelo dizer do outro, o que o aluno demonstra é consideração pelo outro. Nesse contexto, a mediação do professor, cumpre o papel fundamental de organizar ações que possibilitem aos alunos o contato crítico e reflexivo com o diferente e o desvelamento dos implícitos das práticas de linguagem, inclusive sobre aspectos não percebidos inicialmente pelo grupo como: intenções, valores, preconceitos que veicula, explicitação de

mecanismos de desqualificação de posições articulados ao conhecimento dos recursos discursivos e linguísticos.

No que concerne aos objetivos do ensino de Língua Portuguesa Anos Finais do Ensino Fundamental, a escola deve organizar um conjunto de atividades que possibilitem ao aluno desenvolver o domínio da expressão oral e escrita em situações de uso público da linguagem, levando em conta a situação de produção social e material do texto e selecionar, a partir disso, os gêneros adequados para a produção do texto, operando sobre as dimensões pragmática, semântica e gramatical.

Em linhas gerais, os conteúdos fundamentais ao ensino de língua portuguesa no Ensino Fundamental II, são aqueles relevantes para a constituição da proficiência discursiva e linguística do aluno em função tanto dos objetivos específicos colocados para os ciclos em questão quanto dos objetivos gerais apresentados para o ensino fundamental, aos quais aqueles se articulam. Dessa forma, inicialmente serão apresentados os conteúdos conceituais e procedimentais referentes a cada uma das práticas. Posteriormente, os conteúdos sobre o desenvolvimento de valores e atitudes, que não devem ser tratados de maneira isolada por permearem todo o trabalho escolar.

Os conteúdos de língua portuguesa articulam-se em torno de dois eixos básicos: o uso da língua oral e escrita, e a reflexão sobre a língua e a linguagem. Em função de tais eixos, os conteúdos propostos pela BNCC (BRASIL, 2018) estão organizados, por um lado, em prática de escuta e de leitura de textos e prática de produção de textos orais e escritos, ambas articuladas no eixo “uso”; e, por outro, em prática de análise linguística, organizada no eixo “reflexão”. É possível visualizar os gêneros textuais a serem abordados para cada um dos eixos mencionados nos quadros-sínteses a seguir:

A prática de escuta de texto orais consiste basicamente na compreensão dos gêneros orais e não-verbais, identificação de preconceitos e valores presentes no discurso, interesse por empregar estratégias de leitura após a compreensão do texto oral, além da identificação das formas orais que diferem do falar coloquial, cotidiano. E a prática de leitura de textos escritos caracteriza-se pela leitura integral, inspeccional, tópica e uma leitura de revisão, além de uma seleção de procedimentos dependendo dos objetivos e interesses previstos para o material, utilização de emprego estratégias não-lineares, ou seja, formulação de hipóteses, validação dessas hipóteses, construção de sínteses, entre outros. Assim como a integração de conhecimentos

prévios e levantamento de análises para os indicadores linguísticos e extralinguísticos, entre muitos outros aspectos que resultam na prática satisfatória de um texto oral ou escrito.

Quanto à prática de produção de textos orais baseia-se, segundo a proposta da BNCC (BRASIL, 2018) a partir do planejamento prévio em função da intencionalidade, seleção ajustada referente a gramática, gêneros e discurso, além da utilização de recursos escritos, como também a adequação da fala a partir da reação dos interlocutores. Já a prática de produção de textos escritos proposta é a redação considerando sua finalidade, especificidade entre outros, utilização de processos para elaboração do texto tais como a escolha do tema, ideias e dados, planejamento, rascunho, revisão e versão final, adequar o texto para que haja coesão e coerência, demarcar as segmentações como título e subtítulo, assim como o emprego de recursos gráficos e adequação aos padrões da escrita.

Nota-se que há uma estreita relação entre o que e como ensinar, uma vez que determinados objetivos só podem ser conquistados se os conteúdos tiverem um tratamento didático específico. Os princípios organizadores dos conteúdos de língua portuguesa (uso – reflexão – uso), além de orientarem a seleção dos aspectos a serem abordados, definem, também, a linha geral de tratamento que tais conteúdos receberão, pois caracterizam um movimento metodológico de ação – reflexão – ação que incorpora a reflexão às atividades linguísticas do aluno, de tal forma que ele venha a ampliar sua competência discursiva para as práticas de escuta, leitura e produção de textos.

Nesse sentido, o professor, ao planejar sua ação, precisa considerar de que modo às capacidades pretendidas para os alunos ao final do ensino fundamental são traduzidas em objetivos no interior do projeto educativo da escola. São essas finalidades que devem orientar a seleção dos conteúdos e o tratamento didático que estes receberão nas práticas educativas. Considerando que o tratamento didático não é mero coadjuvante no processo de aprendizagem, é preciso avaliar sistematicamente seus efeitos no processo de ensino, verificando se está contribuindo para as aprendizagens que se espera alcançar.

Em suma, os principais valores e atitudes fundamentais às práticas de linguagem propostas pela BNCC (BRASIL, 2018) para os anos finais do Ensino Fundamental são: valorização das variedades linguísticas; valorização das diferentes opiniões e informações veiculadas nos textos; posicionamento crítico diante de textos;

interesse, iniciativa e autonomia para ler textos diversos; atitude receptiva diante de leituras desafiadoras e disponibilidade; interesse pela leitura e escrita como fontes de informação, aprendizagem, lazer e arte; interesse pela literatura; interesse por trocar impressões e informações com outros leitores; interesse por frequentar espaços mediadores de leitura; reconhecimento da necessidade de dominar os saberes envolvidos nas práticas sociais; reconhecimento de que o domínio dos usos sociais da linguagem oral e escrita pode possibilitar a participação política e cidadã do sujeito e, melhores possibilidades de acesso ao trabalho; reconhecimento da necessidade e importância da língua escrita; preocupação com a qualidade das próprias produções escritas e valorização da linguagem escrita.

A BNCC (BRASIL, 2018) também realça que as novas tecnologias informacionais, associadas ao livro didático, devem ter um lugar importante no ensino de língua portuguesa, uma vez, que elas cumprem cada vez mais o papel de mediar o que acontece no mundo, “editando” a realidade. Assim, a presença crescente dos meios de comunicação na vida cotidiana coloca, para a sociedade em geral e para a escola em particular, a tarefa de educar crianças e jovens para a recepção dos meios. Porém, não se trata de tomar os meios como eventuais recursos didáticos para o trabalho pedagógico, mas considerar as práticas sociais nas quais estejam inseridos para conhecer a linguagem vídeo-tecnológica próprios desse meio; analisar criticamente os conteúdos das mensagens, identificando valores e conotações que veiculam; fortalecer a capacidade crítica dos receptores, avaliando as mensagens e produzir mensagens próprias, interagindo com os meios.

Por fim, a avaliação de língua portuguesa no Ensino Fundamental II, deve ser, conforme a BNCC (BRASIL, 2018), compreendida como conjunto de ações organizadas com a finalidade de obter informações sobre o que o aluno aprendeu, de que forma e em quais condições. Para tanto, é preciso elaborar um conjunto de procedimentos investigativos que possibilitem o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para tornar possível o ensino e a aprendizagem de melhor qualidade. Deve funcionar, por um lado, como instrumento que possibilite ao professor analisar criticamente sua prática educativa; e, por outro, como instrumento que apresente ao aluno a possibilidade de saber sobre seus avanços, dificuldades e possibilidades. Nesse sentido, o livro didático deve favorecer este trabalho durante todo o processo de ensino e aprendizagem, e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho.

### 3 GÊNEROS TEXTUAIS: CONCEPÇÕES E FUNÇÕES

Os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Segundo Marcuschi (2002), os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do nosso cotidiano. Portanto, constituem entidades sociodiscursivas e formas de ação social que determinam as situações comunicativas, evidenciadas pela maleabilidade e dinamismo, originando-se da necessidade de comunicação de cada época histórica.

Para Adam (1999 *apud* MARCUSCHI, 2008, p. 83), o gênero textual pode ser entendido como “a diversidade socioculturalmente regulada das práticas discursivas humanas” e “a separação do textual e do discursivo é essencialmente metodológica”. Segundo esse aspecto discursivo, Marcuschi (2008, p. 81-82) discorre, ainda: “Trata-se de “reiterar a articulação entre o plano discursivo e textual”, considerando o discurso como o “objeto de dizer” e o texto como o “objeto de figura”. O discurso dar-se-ia no plano do dizer (a enunciação) e o texto no plano da esquematização (a configuração). Entre ambos, o gênero é aquele que condiciona a atividade enunciativa.

Segundo o pensamento de Marcuschi (2002), os gêneros são atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício de poder. Podemos, pois, inferir que os gêneros textuais são nossa forma de inserção, ação e controle social no dia-a-dia. Marcuschi (2002, p. 19) afirma que “[...] os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa”.

Nesse sentido, ainda explicita:

[...] os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais. São de difícil definição formal, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sócio-pragmáticos caracterizados como práticas sócio-discursivas. Quase inúmeros em diversidade de formas, obtêm denominações nem sempre unívocas e, assim como surgem, podem desaparecer (MARCUSCHI, 2002, p. 19).

Os gêneros textuais estão, pois, por toda parte. Somos diretamente confrontados com algumas especificidades todos os dias. Ao se optar trabalhar com os gêneros textuais, estamos mirando a função social que os gêneros ocupam na sociedade. O aspecto funcional dos gêneros textuais é, talvez, ainda mais importante do que seus aspectos linguísticos.

É necessário, pois, que o professor intermedeie a interação entre os estudantes e os diversos gêneros textuais, para que não se tenha a ideia de um texto é apenas narrativo, ou apenas descritivo, ou apenas dissertativo. Para isso se faz necessário conhecer e distinguir os tipos e os gêneros textuais. De acordo com Murray (2003, p. 255):

Contos da tradição oral, histórias ilustradas, peças de teatro, romances, filmes de cinema e programas de televisão, todos podem variar do fraco e sensacionalista ao comovente e brilhante. Precisamos de cada forma de expressão disponível, e de todas as novas que possamos reunir, para que nos ajudem a compreender quem somos e o que estamos fazendo aqui.

Por este motivo, realizar atividades de análise de gêneros é muito importante para atingir este objetivo. Além disso, tais atividades dão oportunidades ao professor de abordar elementos pragmáticos de textualidade.

No tocante às abordagens dos gêneros textuais pelo livro didático de língua portuguesa é fundamental considerar que este exprime um produto final que terá, necessariamente, destinação, divulgação e circulação social internamente na escola ou fora dela. Além disso, os livros didáticos permitem a utilização do tempo de forma flexível, pois o trabalho com este permeia todo o ano letivo escolar.

Além de oferecerem condições reais para escuta, leitura e produção de textos orais ou escritos, os livros didáticos fomentam a necessidade de ler e analisar grande variedade de textos e suportes do tipo que se vai produzir; permitem que o aluno aprenda a produzir textos escritos que se adéquem às condições de produção; colocam de maneira mais acentuada a necessidade de refacção e de cuidado com o trabalho, pois, quando há leitores efetivos para a escrita dos alunos, a legibilidade também passa a ser objetivo deles, e não apenas do professor; permitem interseção entre conteúdos de diferentes áreas e/ou entre estes e o tratamento dos temas transversais nessas áreas.

Nesta direção, o discurso em pauta neste estudo aborda uma temática que envolve dois objetos de investigação que desempenham funções de grande relevância no âmbito escolar: o ensino dos gêneros textuais e o livro didático.

Os gêneros textuais em sua diversidade, como expostos anteriormente, apresentam vários aspectos que os permite compreende-los e investigá-los com afinco. No entanto, cabe neste contexto ressaltar a sua influência no que se refere aos livros didáticos. A BNCC (BRASIL, 2018), dá a devida importância aos gêneros textuais para o desenvolvimento da competência comunicativa, e está cada vez mais visível no âmbito educacional.

Contudo, faz-se necessário atentar-se para algumas alertas, como destaca Dell'Sola (2007, p. 20) ao discorrer sobre a relação entre gêneros textuais e livro didático:

Alertamos para o perigo de se categorizar os gêneros, partindo-se de uma mentalidade normativa, reguladora, em que os textos são simplesmente rotulados e, daí para frente ensina-se formas engessadas como se houvesse uma configuração rígida para cada gênero textual.

Desta forma, analisar salientando a grande importância do estudo sobre os gêneros textuais inseridos no livro didático, oportuniza reconhecer o papel fundamental na disseminação e legitimação dos sentidos e valores veiculados pelos gêneros textuais nesse recurso didático disponibilizado para a efetivação dos estudos acadêmicos. Mas, é preciso também compreender melhor esse objeto de pesquisa, o livro didático, que, muitas vezes, é o único material de leitura disponível para estudantes numa sociedade excludente.

#### **4 ABORDAGENS DOS GÊNEROS TEXTUAIS NA COLEÇÃO “PORTUGUÊS: LINGUAGENS” DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

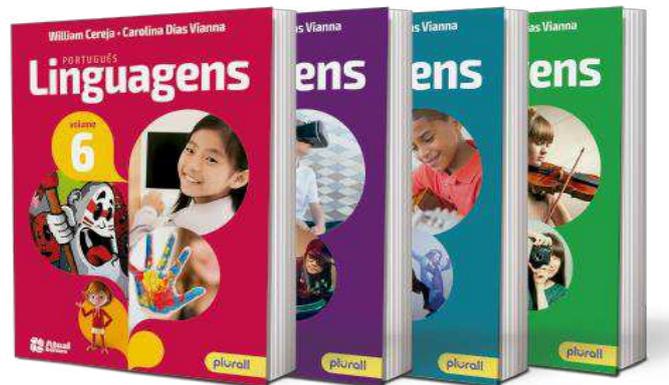
A coleção de livros didáticos analisados nessa pesquisa é a Português Linguagens – 6º ao 9º ano, segundo segmento do Ensino Fundamental dos autores Willian Roberto Cereja e Carolina Dias Vianna, publicado pela Editora Atual, no ano de 2020.

O autor William Cereja é formado em Português e Linguística pela USP (1978), foi professor durante muito tempo na rede particular de ensino em São Paulo, principalmente para o Ensino Médio. Além de uma longa experiência docente, realizou o curso de mestrado em Teoria Literária na USP e defendeu a tese “Uma proposta dialógica de ensino de literatura no Ensino Médio” no programa de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) da PUC-SP. William Cereja iniciou seu contato com o mundo editorial ao prestar assessoria para Editora Moderna, fazendo leituras críticas, nos anos 80, das obras didáticas de Douglas Tufano – um famoso autor de LDP. Foi graças a esse contato com um editor da editora Moderna que ele foi convidado para participar de um concurso promovido pela Editora Atual numa fase de expansão de seu campo editorial de livros didáticos para outras áreas do ensino.

A outra autora que assina a coleção “Português: Linguagens” é Carolina Dias Vianna é Doutora em Linguística Aplicada pelo Instituto de Estudos de Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (IEL-UNICAMP). Mestre em Linguística Aplicada e graduada em Letras pela mesma Instituição. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Linguística Aplicada, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, formação continuada, material didático, práticas de ensino, sala de aula, língua materna.

Após a apresentação dos autores, é relevante fazer a descrição da obra propriamente dita, concernente aos aspectos físicos que direcionam o trabalho docente.

**Figura 1 – Capa dos livros da Coleção “Português: Linguagens”**



Fonte: *Google Imagens* (2021)<sup>1</sup>.

Em sua estrutura física os livros da coleção *Português: Linguagens* apresentam capa com o nome dos autores, o título, a identificação da série em que se destina o livro e imagens que destacam a funcionalidade didática da coleção, onde se aborda a diversidade em toda a sua composição. Em seguida, apresenta a contracapa que contém orientações precisas para instruir o professor, em seu manual específico, como trabalhar com o livro didático. Tanto o Manual do Professor quando os dos educandos possuem uma “vida útil” de quatro anos. Assim, a coleção remete orientações para que o educador estimule os alunos a atentarem para cuidados necessários dos livros para que possam manuseá-los adequadamente, pois servirão para outros estudantes no ano subsequente.

O Manual do Professor traz uma carta de apresentação, apresentando todos os aspectos constantes na sua elaboração, instigando os professores a aprimorarem sua capacidade de mediação das práticas de língua e linguagem através do ensino de língua portuguesa.

Cada livro é estruturado em quatro unidades. No manual exclusivo para o educador estão todas as orientações que compete à estrutura e metodologia da obra, o cronograma, leitura extraclasse, produção de texto e avaliação. Este manual também apresenta uma tabela contendo exemplos de gêneros orais e escritos e instrução para o trabalho com os gêneros em sala de aula. Por fim, concebe também

<sup>1</sup> Disponível em:

[https://www.google.com/search?q=Capa+dos+livros+da+Cole%C3%A7%C3%A3o+%E2%80%9CPortugu%C3%AAs:+Linguagens%E2%80%9D&client=firefox-b-d&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwjc69OG0YPxAhXsJ7kGHfLzAD4Q\\_AUoAXoECAEQAw&biw=1440&bih=728#imgrc=UYMVNRTbIShwRM](https://www.google.com/search?q=Capa+dos+livros+da+Cole%C3%A7%C3%A3o+%E2%80%9CPortugu%C3%AAs:+Linguagens%E2%80%9D&client=firefox-b-d&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwjc69OG0YPxAhXsJ7kGHfLzAD4Q_AUoAXoECAEQAw&biw=1440&bih=728#imgrc=UYMVNRTbIShwRM). Acesso em: 25 maio 2021.

o plano de curso detalhado para cada unidade, apresentando objetivos específicos, conteúdos e textos trabalhados, bem como a bibliografia utilizada no curso do livro.

Feita a apresentação dos aspectos gerais constantes na coleção “Português: Linguagens” procuraram-se realizar uma análise mais evidente, atentando-se para as inserções dos gêneros textuais inseridos nos livros desta coleção. Mediante a análise proposta para este estudo, buscou-se verificar se os gêneros estão sendo trabalhados de forma discursiva, com foco no desenvolvimento do aluno, pois o objetivo principal do livro didático é a aprendizagem.

A coleção de Cereja e Vianna (2020) é constituído por quatro unidades em cada volume pertinentes ao seguimento final do Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano, sendo que cada uma delas contém quatro capítulos para cada unidade. Cada unidade é composta por quatro partes, sendo três capítulos e uma última parte chamada de “Intervalo”. Os capítulos possuem as seções “Estudo do texto”, “Produção de texto”, “Para escrever com expressividade”, “Para escrever com adequação”, “Para escrever com técnica”, “A língua em foco”, “De olho na escrita” e “Divirta-se”.

É importante frisar neste contexto que os livros da coleção em análise se organizam em eixos temáticos, no qual os autores exploram os gêneros textuais, assim distribuídos por ano/série, conforme o seguinte quadro:

**Quadro 1** - Gêneros textuais mais abordados na Coleção “Português: Linguagens”

<b>PORTUGUES: LINGUAGENS</b>
<b>PRINCIPAIS GÊNEROS TEXTUAIS ABORDADOS POR CADA VOLUME</b>
<b>6º ANO</b>
Artigo de opinião, crônica, reportagem, fábula, notícia, cartaz, foto, cartum, carta pessoal, conto maravilhoso, diário, anedota, pintura, tirinha, piada, história em quadrinhos, canção, anúncio, charge, poema, biografia, relato pessoal, blog, e-mail, twitter, comentário.
<b>7º ANO</b>
Crônica, notícia, cartaz, foto, cartum, carta pessoal, diário, pintura, tirinha, história em quadrinhos, canção, anúncio, poema, blog, biografia, charge, Mito, a trova, cantiga, poema-imagem, cordel, entrevista oral, entrevista escrita, o debate deliberativo, argumentação oral: a discussão em grupo, o texto de campanha comunitária, filme, depoimento, poesia, relato de memória, relato de viagem.
<b>8º ANO</b>
Anúncio, crônica, entrevista notícia, reportagem, cartaz, piada, foto, folheto, cartum, biografia, pintura, filme, tirinha, seminário história em quadrinhos, placas de orientação, poema, o texto teatral escrito, a crítica, crônica argumentativa, anúncio publicitário, a carta de leitor, cartas argumentativas de reclamação e solicitação, texto de divulgação científica, charge, anedota, propaganda, canção.
<b>9º ANO</b>
Anúncio, crônica, reportagem, cartaz, piada, foto, cartum, biografia, filme, tirinha, história em quadrinhos, placas de orientação, poema, crítica, anúncio publicitário, anedota, propaganda, conto, mito, pintura, editorial, conto, debate regrado público, artigo de opinião, debate regrado público: o papel moderador, texto dissertativo-argumentativo, informatividade e a qualidade dos argumentos, painel de imagem, <i>selfie</i> , foto, letra de canção, gráfico, bilhete, convite, painel de textos, redes sociais, perfil de rede social, <i>sites</i> , <i>facebook</i> , <i>whatsapp</i> , adivinhas.

Fonte: Cereja e Vianna (2020).

Segundo a apresentação do Quadro 1 que apresenta os gêneros textuais mais abordados em cada volume desta coleção, procuramos discorrer os propósitos que cada um representa no processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa.

No volume do 6º ano, o trabalho desenvolvido está voltado para a reflexão da língua, no qual atestamos no item “A língua em foco”, cuja proposta pretende mostrar a língua não um sistema fechado e imutável de unidades e leis combinatórias, mas como um processo dinâmico de interação, ou seja, como um meio de realizar ações, de agir e atuar sobre os demais aspectos concernentes a ela. Segundo Cereja e Vianna (2020) há uma preocupação em desenvolver uma proposta voltada para a reflexão dos fenômenos linguísticos que ocorrem na língua, sejam eles: históricos, geográficos, sociais, faixa etária, grau de escolaridade, dentre outros. Para tanto, pretende-se mediante a diversidade de gêneros contidos nesta unidade sensibilizar os leitores sobre a importância da aquisição de outras línguas, devido à miscelânea cultural inseridas no nosso contexto, o que nos remete constantemente a encontrar pessoas no meio social de outras esferas que utilizam outro tipo de comunicação. É

preciso interagir com essas diferentes culturas para adentrarmos efetivamente num espaço que exige atualmente uma diversidade variada de saberes.

Outro ponto relevante no volume é o tópico “Construindo o conceito” que tem como finalidade levar o aluno a construir o conceito gramatical por meio de um conjunto de atividades de leitura, observação, discussão, análise e inferências em relação aos conceitos de linguagem verbal, não verbal, locutor e interlocutor. Nesse item, a atividade proposta é a leitura de concepções que favorecem ao discente um conhecimento sobre os diversos tipos de linguagem, seja ela mista, digital, verbal e não verbal, pois sabe-se que a linguagem é uma capacidade inata dos seres humanos e devido a essa capacidade que quando o indivíduo nasce já se comunica com outras pessoas (CEREJA; VIANA, 2020).

Cada livro da coleção “Português: Linguagens” conceitua a linguagem como “um processo comunicativo pelo qual as pessoas interagem entre si” e para que essa interação aconteça é preciso do interlocutor que “são as pessoas que participam do processo de interação que se dá por meio da linguagem” (CEREJA; VIANNA, 2020, p. 29).

O volume do 7º ano vem inteiramente organizado em seções que abordam o estudo e produção de texto, além de refletir também sobre os elementos que são fundamentais para essa produção como: adequação, coerência, coesão e expressividade do texto. Conforme os autores Cereja e Vianna (2020), o livro desta série apresenta textos de gêneros diversificados, cujo objetivo é desenvolver competências e habilidades nos alunos em que os mesmos sejam capazes de reconhecerem e compreenderem a função dos gêneros textuais explorados, procurando comparar as informações e identificando a visão neles contidos em relação à temática adotada em cada contexto. Ainda podemos observar que existe uma preocupação dos autores em desenvolver um trabalho voltado para a análise e reflexão da língua, através da leitura dos mais variados gêneros textuais em que o sujeito vivencia, bem como as abordagens linguísticas socialmente construídas em diversos meios de culturas. Assim, encenando o contexto exposto, Cereja e Vianna (2020) ressaltam que a fala do indivíduo, considerado isoladamente dentro do grupo, não é sempre a mesma. Seu tom na conversação e, com ele, a escolha de palavras muda segundo a camada social em que se encontra no momento.

Dessa forma, o processo comunicativo exposto acima, segundo os autores não ocorrem de forma isolada, mas sim, se faz necessário à presença do locutor e

interlocutor para repassar a mensagem, uma vez que o sistema estabelecido para essa comunicação entre o falante e seu receptor possibilita colocar em prática todos os métodos linguísticos adquiridos e que são identificados pelo conjunto social em que o indivíduo está imerso, como: cultura, região, sexo, idade, raça, dentre outras (CEREJA; VIANNA, 2020).

Vale também mencionar neste âmbito, que a produção textual elencada com ênfase neste volume onde tem como gêneros o mito, narrativa de aventura, narração de episódio marcante, história em quadrinhos, texto descritivo, cartaz, poema, texto de campanha publicitária, notícia e entrevista, visam neste construto aproximar o conteúdo aos gêneros textuais que fazem parte do cotidiano do educando, uma vez que:

[...] somente uma concepção interacionista da linguagem, eminentemente funcional e contextualizada, pode de forma ampla e legítima, fundamentar um ensino da língua que seja, individual e socialmente, produtivo e relevante (ANTUNES, 2003, p. 41)

Portanto, as atividades realizadas com os gêneros textuais favorecem verdadeiramente o desenvolvimento da proficiência do aluno, tornando-o capaz de formular hipóteses, sínteses e generalizações em relação ao conteúdo direcionado para este fim.

Contudo, mais expressivamente essa abordagem também é referência no volume do 8º ano, o qual proporciona ao educando um estudo sobre os gêneros textuais, e de forma ampliada para este livro, competem as crônicas, peça de teatro, anúncio, poema, texto de opinião, tirinha, pintura, cartum, carta de leitor, carta denúncia, texto de divulgação científica, artigo de opinião e entrevista. O estudo desses gêneros tem como finalidade desenvolver um trabalho destinado à construção crítica e reflexiva através da leitura, interpretação e produção textual, proposta claramente expressa nos textos que se encontram nesse volume. A obra em análise também adota a ideia principal de que não se faz necessário criar rupturas com o ensino gramatical para se adotar o estudo dos gêneros, contudo remete a uma reflexão sobre a construção da língua, ou melhor, explicitando, a teoria normativa da língua associada à vivência social do sujeito.

O volume destinado ao 8º ano traz um contexto muito importante no item “A linguagem do texto”, no qual propõe exercícios que despertam no educando o

reconhecimento da variedade padrão e não padrão da língua que formam o processo comunicativo. A atividade contida no livro didático pertinente ao embasamento exposto por essa premissa nos remete a uma melhor compreensão. A linguagem empregada no texto requer do aluno uma reflexão e um apontamento a fim de caracterizar com precisão a variedade padrão formal, a variedade padrão informal, com marcas de oralidade, a variedade não padrão formal e a variedade não padrão informal. Ainda propõe a identificação dos elementos que comprovem as características anteriores através da compreensão obtida pela realização da atividade (CEREJA; VIANNA, 2020, p. 52 – Volume 8º ano).

A intenção dos autores ao oportunizar esse tipo de atividade e muitas outras que precisam da reflexão e intuição para sua realização procura demonstrar aos discentes desta série o papel do interlocutor no processo comunicativo, pois como afirma Bortoni- Ricardo (2004, p. 75), ao “chegar à escola, a criança, o jovem ou o adulto já são usuários competentes de sua língua materna”.

Com base nesse pensamento, podemos inferir que a competência comunicativa de um falante exige que o mesmo saiba o que falar com seus pares em qualquer situação sócio comunicativa (CEREJA; VIANNA, 2020). Ao desempenharem o papel comunicativo em situações variadas os falantes precisam se adequar ao nível em que está situado, sendo ele de formalidades ou não.

De acordo com os autores essa perspectiva abordada nos exercícios da série proposta pode ser analisada ao integrar os conteúdos gramaticais ao texto proposto na unidade de forma contextualizada.

A comunicação é dada de forma autônoma, mas sempre consideramos os conhecimentos prévios dos interlocutores que a praticam, portanto as atividades propostas neste livro interligam os assuntos e neles procura efetivar a integração dos conteúdos pertinentes ao ensino da Língua Portuguesa, uma vez que propicia uma aprendizagem significativa ao educando quando bem planejada e exposta para essa finalidade.

O volume do 9º ano associa a variação gramatical, abordando como gêneros discursivos a crônica, reportagem, tirinha, foto, poema, anúncio, cartum, editorial, pintura, conto, debate, redação escolar e letra de canção, gêneros estes que estão ligados à escrita e principalmente a oralidade do aluno. As seções que exploram essas capacidades são: leitura expressiva do texto e trocando ideias oportunizando ao discente desenvolver sua linguagem oral, onde recebe instruções sobre a variedade

linguística que deve ser empregada durante a resolução das atividades escolares (CEREJA; VIANNA, 2020).

Após a análise dissociada dos volumes do ciclo final do Ensino Fundamental, abordamos por fim uma reflexão conjunta sobre os livros do 8º e 9º ano. Salientamos a importância de destacarmos que ambos os livros trazem a seção “Produção de texto”, onde há um texto do mesmo tipo e gênero a ser produzido pelos alunos, que serve como base para o desenvolvimento das atividades propostas. Dessa forma, observamos que os exercícios sugerem aos alunos uma compreensão e interpretação do texto principal, análise morfosintática e demais conteúdos gramaticais e semânticos estudados no decorrer do capítulo. A proposta elencada nas atividades da seção remete aos alunos à produção textual com base na coerência, coesão e de acordo com as normas gramaticais previamente estudados.

Os volumes também propõem a observação dos textos como exemplo para responderem aos exercícios a eles direcionados, atentando-se aos aspectos formais, aos recursos linguísticos e demais construtos relativos aos temas propostos. O texto a ser produzido pelos alunos é construído a partir do texto base ou pela compreensão do texto principal do capítulo. O professor deve estar atento ao direcionar essa atividade participando ativamente por meio da observação e orientação que compete à adequação da escrita dos alunos, enfatizando aspectos formais que exigem a produção textual na Língua Portuguesa. As seções abarcam questões de compreensão, atividades propostas e orientações para produção textual, o que facilita a produção e a aquisição dos conhecimentos pelos alunos, propiciando uma aprendizagem efetiva, uma vez que esta é a finalidade principal para o processo educacional.

Cada gênero textual é inserido no contexto, ora do conteúdo, ora na Literatura. Todo o livro é entrelaçado com Língua Portuguesa, Literatura e Produção Textual. Os gêneros textuais fazem parte dos conteúdos ou, às vezes, eles são os conteúdos. Quando o gênero é o conteúdo, ele é inserido com o título de “Trabalhando o gênero”, há a explicação e o exemplo para situar o aluno e a sua futura produção textual, caso o professor assim peça. Alguns exercícios sobre gêneros são solicitados e outros gêneros são mencionados, como se fosse uma revisão.

O gênero é abordado de forma que no momento em que o aluno abre o livro já tem contato com a diversidade de gêneros textuais em todas as unidades. Dessa forma, a partir do ensino dos gêneros textuais, o educador poderá somar a este

trabalho muitos outros e principalmente evidenciar os acontecimentos do dia, tanto do seu país como do mundo, formando-o e tornando-o sempre informado.

Conforme os embasamentos teóricos para esta pesquisa e as recomendações da BNCC (BRASIL, 2018) para a escolha e abordagem dos livros didáticos, atestamos que a coleção “Português: Linguagens” objeto deste estudo se adequa aos apontamentos estabelecidos pelos parâmetros supracitados com vista no ensino de qualidade ofertado pelas instituições que os adotam.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou apresentar uma análise dos gêneros textuais nos livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental. Verificamos que o estudo dos gêneros neste contexto é um processo interativo e deve ser visto como uma prática social. É importante integrar o uso da gramática e da língua em prática, de forma a contextualizá-las e não meramente ensiná-las dissociadamente.

Com base no exposto, é possível considerar que a BNCC (BRASIL, 2018), ao articular diversos gêneros textuais no decorrer das etapas da Educação Infantil ao Ensino Fundamental – anos finais, contribuirá já no início da Educação Básica, por meio da manipulação e do contato com diversos textos, o desenvolvimento do gosto pela leitura e a inserção ao mundo letrado, oferecerá conhecimento de diversos gêneros e portadores textuais, proporcionando aos estudantes a compreensão da função social da escrita e o reconhecimento da leitura como fonte de prazer e informação. Por meio dessa articulação, é possível observar que o uso da diversidade de gêneros textuais mediada por diferentes práticas de linguagem, em especial, a leitura/escuta, oportunizará aos estudantes a participação significativa e crítica em diversas atividades humanas, à medida que se apropriará do mundo letrado e ampliará seu conhecimento de mundo.

Quanto ao Ensino Fundamental II, o uso dos gêneros textuais devem ser tomados pelo professor como uma forma de fortalecer a autonomia do aluno e estimulá-lo a assumir maior protagonismo em todas as suas práticas de linguagem, devendo em sua prática leitora desenvolver a fruição, não uma manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

Desta forma, a coleção “Português: Linguagens” destinada a professores e alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental oportunizam a mediação através dos usos da língua portuguesa para que o indivíduo se constitua como sujeito por meio de práticas sociais mediadas por linguagens diversificadas. Favorece, pois, que o discente se torne um sujeito crítico, capaz de “ler o mundo” de forma autônoma e se reconhecer como um sujeito pleno e consciente de seus direitos e deveres.

Sob essa perspectiva, a referida coleção promove a ampliação e percepção da complexidade dos gêneros textuais, favorecendo no percorrer do processo formativo dos Anos Finais do Ensino Fundamental, condições necessárias para a formação de leitores e produtores de textos que, conscientes do seu tempo e espaço, possam se

apropriar da sua própria história e se constituam como formadores de opiniões providos de competências argumentativas e persuasivas de forma crítica, reflexiva e também autônoma, a fim de promover transformações sociais que oportunize uma sociedade leitora, justa e igualitária.

Por fim, a coleção “Português: Linguagens” pode ser considerada como importante material complementar para as aulas de língua portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental, que para o professor em sua prática cotidiana, pode se constituir como um material de referência para o trabalho que percorre em todo este ciclo, especialmente a partir das substanciais abordagens dadas aos gêneros textuais.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) – Guia de Livros Didáticos: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 2020.
- CEREJA, William Roberto. VIANNA, Carolina Dias. **Português: Linguagens**. São Paulo: Atual, 2020. v. 6-8.
- DELL'ISOLA, R. L.P. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MOITA-LOPES, L. P.; ROJO, R. H. R. Linguagens, códigos e suas tecnologias. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares de Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC/SEB/DPEM, 2004.
- MURRAY, Janet Horowitz. **Hamlet no holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2003.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.